

Ex-militante se diz perseguido

SÃO PAULO — As denúncias de corrupção do economista Paulo de Tarso Venceslau contra dirigentes do PT continuam agitando o partido. Acusado por Gilberto Carvalho (ex-secretário-geral do PT) de ter apoiado uma licitação supostamente fraudulenta quando era secretário de Finanças de Campinas, Venceslau contra-ataca dizendo-se vítima de perseguição por ter denunciado a cúpula petista. “Fiz denúncias objetivas e apresentei provas ao partido. Agora querem me desqualificar moral e profissionalmente. Virou uma questão pessoal, quando deveria ser política”, acusa Venceslau.

A nova polêmica petista diz respeito à construção de um metrô de superfície em Campinas (SP). A obra, tocada com apoio do governo do estado (administração Orestes Quéricia), foi contratada há sete anos, na gestão do prefeito petista Jacó Bittar, que tinha Venceslau como secretário de Finanças. Venceslau é acusado de ter apoiado o projeto mesmo sabendo que a concorrência, vencida pela empreiteira Mendes Júnior, seria de cartas marcadas.